

«As nossas experiencias, por outro lado provaram o facto com relação ao veneno ophidico e ao permanganato de potassa. »

O PERMANGANATO DE POTASSA EXPERIMENTADO NA INDIA

Na seguinte carta dirigida ao editor da *Lancet* refere o Dr. Richards os resultados de suas experiencias com o permanganato de potassa sobre o veneno ophidico.

Desejando offerecer aos nossos leitores todos os elementos para a apreciação d'esta importante questão transcrevemos aqui este documento que consigna os resultados das primeiras experiencias feitas na India por esse distinto medico :

«Ao Editor da *Lanceta*.

«Ilm. Sr. — Relativamente aos artigos que appareceram na imprensa diaria de Londres, com referencia ás investigações do Dr. Lacerda, do Brazil, sobre o tratamento das picadas de ophidios, aos quaes V. S. allude, cumpre-me dizer que não tive a fortuna de ler aquelles artigos: a minha attenção foi attrahida para esse assumpto por um extracto do *Englishman* de Calcutá; somente parece que as deducções do Dr. Lacerda são baseadas sobre algumas experiencias feitas com o veneno da vibora.

«No ultimo paragrapho do seu principal artigo sobre as experiencias do Dr. Lacerda, publicado no *Times* de 5 de Novembro, faz V. S. a seguinte observação, que me parece justa—«que é provavel, se existem antidotos, que elles não sejam igualmente efficazes para todos os venenos ophidicos». Com essa phrase feriu V. S. um ponto importante da questão.

«Vejo que o Sr. Wynter Blyth, na mesma folha do *Times*, recusa aceitar a reclamação do Dr. Lacerda «de haver descoberto que o permanganato de potassa é um antidoto do veneno da cobra».

«Não tendo tido ainda occasião de examinar a memoria, que traz as experiencias do Dr. Lacerda, não me julgo auctorizado a decidir se lhe assiste ou não razão n'essa reclamação; todavia, como os effeitos differem dos do veneno da vibora, com o qual parece ter feito o Dr. Lacerda as suas experiencias, algumas deducções relativas ao valor de um antidoto, baseadas sobre experiencias feitas com um veneno particular, não podem ser rasoavelmente applicadas a ambos as venenos. É muito possivel, como bem disse V. S., que um agente que obrasse como antidoto n'un caso, deixasse de sel-o em outro.

«O veneno da cobra age particularmente sobre os centros nervosos, enquanto o da vibora é essencialmente um veneno do sangue. Seja, porém, como fôr, não ha duvida que, se ficar provado — e o Sr. Blyth admite isso — que o permanganato de potassa tem o poder de neutralisar o veneno ophidico nos tecidos, um importantissimo progresso na pratica será realizado.

«Até aqui o unico meio de salvar a vida de um individuo picado de cobra tem sido a ligadura immediata e a amputação. Agora, se possuimos um agente capaz de neutralisar o veneno inoculado nos tecidos abaixo da ligadura, nós podemos salvar a vida da victimá sem sacrificar o seu membro.

«Tendo praticado numerosas experiencias relativas ao veneno ophidico, estou persuadido que não se deve apresentar opinião definitiva senão depois de muito repetil-as. Temos feito trinta experiencias com o veneno da cobra e o permanganato de potassa, e adianta mostraremos quaes as conclusões que se devem d'ahi

rasoavelmente tirar. Entretanto, cumpre dizer que continua a fazer novas experiencias, as quaes serão mais tarde publicadas *in extenso*.

«Conclusões:

«1.º Nos cães nenhum symptoma apreciavel do veneno da cobra se produz, quer por injecção hypodermica, quer por injecção intravenosa de uma solução aquosa de 2 a 7 centigr. do veneno quando tem sido misturado previamente a esta solução um a tres decigrammas de permanganato de potassa.

«Entretanto nas condições ordinarias taes quantidades do veneno são mais que sufficientes para causar a morte.

«2.º Quando quantidades similares da solução aquosa do veneno da cobra eram injectadas hypodermicamente em cães, seguindo-se immediatamente ou depoisde um intervallo de 3 minutos (o mais longo intervallo que eu tenho deixado até agora) a injecção hypodermica na mesma parte de 1 a 6 decigr. de permanganato de potassa, nenhum symptoma apreciavel do veneno se produzia.

«3.º Quando em vez d'agua, empregava-se a glycerina para dissolver o veneno secco da cobra, o permanganato de potassa parecia perder a sua efficacia sobre o veneno da cobra.

«4.º Depois do desenvolvimento dos symptomas do veneno da cobra, a injecção hypodermica ou intravenosa, ou ambas ao mesmo tempo, nenhuma influencia exerciam sobre os symptomas.

«5.º O permanganato de potassa não possue propriedades prophylaticas para o veneno da cobra, pois que a injecção hypodermica de tres e meio centigrammas de veneno da cobra em solução aquosa produziu a morte de um cão, o qual havia sido injectado algumas horas

antes com oito decigrammas de permanganato de potassa em solução.

« 6.º Parece ser *absolutamente necessário* que o permanganato de potassa, para se mostrar efficaz, ponha-se em contacto immediato com o veneno da cobra.

« Qual seja a accão do permanganato de potassa sobre o veneno da vibora, nada posso dizer; e tenho ainda de proceder a muitas experiencias antes de poder fallar com toda segurança sobre o seu valor pratico contra o envenenamento consecutivo á picada da cobra. Ainda mesmo ficando provado que o permanganato de potassa injectado hypodermicamente é um antidoto, eu receio que, com quanto valiosa scientificamente tal descoberta, não possa ella ser de grande valor pratico na Índia, durante muitos annos, visto que nem 1 por 100 das victimas das picadas de ophidios estarão no caso de vir submeter-se ao tratamento de pessoas capazes de fazer uma applicação em regra do remedio. Em todo o caso já é alguma cousa poder se mostrar que ha a possibilidade de salvar vidas, que até aqui pareciam condenadas.

« Ao terminar, lembrei que seria conveniente experimentar o permanganato de potassa nos casos de mordeduras produzidas por cães hydrophobos. Eu recommendaria que, depois de se ter incisado as feridas, as partes fossem injectadas hypodermicamente com aquelle agente; isto é, com uma solução de dois grãos para uma drachma de agua, cobrindo-se depois as feridas com o permanganato em pó. Se o agente tem a propriedade de neutralisar o virus subtil da cobra, é muito possivel que elle chegue a neutralisar o virus que causa a hydrophobia. — VICENT RICHARDS. »